



Pixabay free

*"Enquanto eles continuavam falando sobre isso, o próprio Jesus apareceu no meio deles e disse-lhes: 'A paz esteja com vocês!'"*

*LUCAS 24,36*

Páscoa 2026

Queridas companheiras no Senhor!

Coloquemo-nos na situação dos discípulos imediatamente antes do seu encontro com o Senhor ressuscitado – eles estão profundamente perturbados, conversando entre si sobre o que viveram ou ouviram, mas talvez incapazes de acreditar no que está além da sua compreensão. Onde deveria haver alegria exuberante, prevalecem a confusão e a perplexidade. E então, de repente, o Senhor ressuscitado aparece no meio deles – aquele de quem eles têm falado o tempo todo, mas eles não O reconhecem.

Quando Jesus aparece aos discípulos, sua aparição inicialmente provoca perplexidade e medo, apesar da mensagem da ressurreição que eles haviam ouvido antes, do testemunho dos discípulos que O encontraram. É simplesmente maravilhoso, além de toda compreensão. Eles não estavam preparados para esse encontro, e é necessária a pedagogia paciente de Jesus para convencê-los de que é realmente Ele, que Ele está vivo, que Ele está se voltando para eles. Leva tempo para a alma compreender.

Se analisarmos o encontro dos discípulos com o Senhor ressuscitado em nossas vidas cotidianas, não há muitas vezes situações em que a perplexidade se espalha, situações de perguntas incômodas ou dúvidas angustiantes? São situações em que atingimos nossos limites em nossas vidas pessoais ou buscamos novas perspectivas, situações em que nós, como comunidade, como parte de nosso mundo tão complexo, fazemos perguntas, buscamos respostas, procuramos os próximos passos, refletimos sobre nosso futuro, tentamos desenvolver perspectivas? E tudo isso em uma mistura de confiança, fé e esperança, mas também de medo silencioso, incerteza, talvez às vezes com indícios de dúvida, frustração ou pessimismo. Quantas vezes ficamos tão presas em nossos pensamentos e conversas que não conseguimos mais enxergar além do que nos preocupa no momento?

E é precisamente neste contexto que o Ressuscitado aparece, testemunha a vitória sobre a morte e nos promete a paz. Somos capazes de reconhecê-Lo? Ou também nós O ignoramos, julgamos mal? Conseguimos abrir-nos às Suas tentativas amorosas e pacientes de se revelar, de nos tornar receptivas à Sua paz e à vida que venceu a morte de uma vez por todas? De nos abirmos à incrível alegria de uma vida nova e eterna?

Podemos e devemos pedir isso e ajudar-nos umas às outras a sermos sensíveis à presença real do Senhor ressuscitado em nossas vidas, em nosso meio. Então experimentaremos que a escuridão se transforma na luz terna e promissora da manhã de Páscoa, que nos enche de alegria, esperança e confiança. Experimentaremos em cada fibra do nosso ser que a nossa fé na vitória sobre a morte e na paz do Ressuscitado não são um consolo barato para o além, mas intervêm na nossa vida real e determinam fortemente a forma como abordamos o nosso presente e o nosso futuro. Traz transformação e exorta-nos a partilhar a nossa experiência pascal com os outros.

O Senhor ressuscitado nos garante Sua paz – a cada uma de nós pessoalmente, como comunidade, como parte da criação. O Senhor ressuscitado está e permanece conosco, nunca estamos sozinhas, nunca abandonadas ou perdidas. Tornamo-nos capazes de abraçar a vida com todas as suas alegrias e promessas, com todas as suas incertezas e questões, com energia positiva, porque Ele vive e nos concede paz!

Regozijemo-nos com o salmista: “Eu te darei graças, Senhor, com todo o meu coração; contarei as tuas maravilhas. Eu me regozijarei e me alegrarei em ti; cantarei e gritarei de alegria para ti, ó Altíssimo” (Sl 9,2-3).

Do fundo do meu coração, desejo a todas uma Páscoa abençoada e alegre!

*Veronica Fulmann CJ*